

# PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA

**INSTRUÇÃO:** As questões de **16** a **22** devem ser respondidas com base no texto abaixo. Leia atentamente todo o texto antes de responder a elas.

5 Na sociedade neoliberal, cresce a produção de bens supérfluos, oferecidos como mercadorias indispensáveis. O consumidor, massacrado pela publicidade, acaba se convencendo de que a saúde de seu cabelo depende de uma determinada marca de xampu. Melhor cortar a cabeça do que viver sem o tal produto...

Para o neoliberalismo, o que importa não é o progresso, mas o mercado; não é a qualidade do produto, mas seu alcance publicitário; não é o valor de uso de uma mercadoria, mas o fetiche que a reveste.

10 Compra-se um produto pela aura que o envolve. A grife da mercadoria promove o *status* do usuário. Exemplo: Se chego de ônibus à casa de um estranho e você desembarca de um BMW, acredita que seremos encarados do mesmo modo?

15 Para o neoliberalismo, não é o ser humano que imprime valor à mercadoria; ao contrário, a grife da roupa “promove” socialmente seu usuário, assim como um carro de luxo serve de nicho à exaltação de seu dono, que passa a ser visto pelos bens que envolvem sua pessoa.

20 Em si, a pessoa parece não ter nenhum valor à luz da ótica neoliberal. Por isso, quem não possui bens é desprezado e excluído. Quem os possui é invejado, cortejado e festejado. A pessoa passa a ser vista (e valorizada) pelos bens que ostenta.

O mercado é como Deus: invisível, onipotente, onisciente e, agora, com o fim do bloco soviético, onipresente. Dele depende nossa salvação. Damos mais ouvidos aos profetas do mercado – os indicadores financeiros – que à palavra das Escrituras.

25 Idolatrias à parte, o mercado é seletivo. Não é uma feira livre, cujos produtos carecem de controle de qualidade e garantia. É como *shopping center*, onde só entra quem tem (ou aparenta ter) poder aquisitivo.

O mercado é global. Abarca os miliardários de Boston e os zulus da África, os vinhos da mesa do Papa e as peles de ovelha que agasalham os

30 monges do Tibete. Tudo se compra, tudo se vende: alfinetes e afetos; televisores e valores; deputados e pastores. Para o mercado, honra é uma questão de preço.

Fora do mercado, não há salvação – é o dogma do neoliberalismo. Ai de quem não acreditar e ousar pensar diferente! No mercado, ninguém tem  
35 valor por ser alguém. O valor é proporcional à posição no mercado. Quem vende ocupa maior hierarquia do que quem compra. E quem comanda o mercado controla os dois.

O mercado tem suas sofisticações. Não fica bem dizer “tudo é uma questão de mercado”. Melhor o anglicismo *marketing*. É uma questão de *marketing*  
40 tema da telenovela, o sorriso do apresentador de TV, o visual do candidato e até o anúncio do succulento produto que prepara o colesterol para as olimpíadas do infarto. Vende-se até a imagem primeiro-mundista de um país atulhado de indigentes perambulando pelos sertões à cata de terra para plantar.

Outrora, olhava-se pela janela para saber como andava o tempo. Hoje,  
45 liga-se o rádio e a TV para saber como se comporta o mercado. É ele que traz verão ou inverno às nossas vidas. Seus arautos merecem mais espaço que os meteorologistas. Dele dependem importações e exportações, inversões e fugas de capitais, contratos e fraudes.

É no mínimo preocupante constatar como, hoje, se enche a boca para  
50 falar de livre mercado e competitividade, e se esvazia o coração de solidariedade. Se continuar assim, só restarão os valores da bolsa. E em que mercado comprar nossas mais profundas aspirações: amor e comunhão, felicidade e paz?

O mercado desempenha, pois, função religiosa. Ergue-se como novo  
55 sujeito absoluto, legitimado por sua perversa lógica de expansão das mercadorias, concentração da riqueza e exclusão dos desfavorecidos. Já reparou como os comentaristas da TV se referem ao mercado? “Hoje o mercado reagiu às últimas declarações do líder da oposição”. Ou: “O mercado retraiu-se diante da greve dos trabalhadores”.

60 Parece que o mercado é um elegante e poderoso senhor que habita o alto de um castelo e, de lá, observa o que acontece aqui embaixo. Quando se irrita, pega o celular e liga para o Banco Central. Seu mau humor faz baixar os índices da Bolsa de Valores ou subir a cotação do dólar. Quando está de bom humor, faz subir os índices de valorização das aplicações financeiras.

BETTO, Frei. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 8 jun. 2006. Caderno Cultura, p. 10.

(Texto adaptado)

## QUESTÃO 16

Assinale a alternativa que **NÃO** resume o tema do texto.

- A) Apologia ao mercado
- B) Economia e mercado
- C) Mercado neoliberal
- D) Valores do mercado

## QUESTÃO 17

Entre os propósitos do autor no texto, **NÃO** se inclui o de

- A) alertar contra as artimanhas do mercado.
- B) apontar problemas oriundos do neoliberalismo.
- C) conferir mais valor aos seres humanos.
- D) propor alternativas econômicas mais viáveis.

## QUESTÃO 18

Entre os recursos utilizados na argumentação do texto, **NÃO** se inclui

- A) a analogia.
- B) a definição.
- C) a exemplificação.
- D) o contraste.

## QUESTÃO 19

Assinale a alternativa em que a palavra destacada, na frase transcrita, **NÃO** está corretamente interpretada pelo termo entre colchetes.

- A) Compra-se um produto pela **aura** que o envolve. (linha 9) [FASCÍNIO]
- B) ... é o **dogma** do neoliberalismo. (linha 33) [ALVO]
- C) Seus **arautos** merecem mais espaço que os meteorologistas. (linhas 46-47) [PORTA-VOZES]
- D) ... um carro de luxo serve de **nicho** à exaltação de seu dono... (linhas 15-16) [ALTAR]

## QUESTÃO 20

“**Idolatrias à parte**, o mercado é seletivo.” (linha 25)

É **CORRETO** afirmar que a expressão destacada, nessa frase, é usada para

- A) anunciar que a idolatria será abordada depois.
- B) criticar a postura dos profetas do mercado.
- C) desvincular o mercado da idéia de crença religiosa.
- D) mudar o foco argumentativo do texto.

## QUESTÃO 21

Assinale a alternativa em que, nos trechos transcritos, os **dois** termos destacados **NÃO** exercem a mesma função.

- A) ... acaba **se** convencendo... (linha 3)  
Quando **se** irrita... (linhas 61-62)
- B) ... olhava-**se** pela janela... (linha 44)  
Ergue-**se** como novo sujeito... (linhas 54-55)
- C) **Se** chego de ônibus... (linha 10)  
**Se** continuar assim... (linha 51)
- D) Tudo **se** compra... (linha 30)  
Vende-**se** até a imagem... (linha 42)

## QUESTÃO 22

Assinale a alternativa em que a passagem transcrita **NÃO** exemplifica a submissão da sociedade neoliberal ao mercado.

- A) ... a grife da roupa “promove” socialmente seu usuário... (linhas 14-15)
- B) Abarca os milionários de Boston e os zulus da África... (linhas 28-29)
- C) Melhor cortar a cabeça do que viver sem o tal produto... (linhas 4-5)
- D) No mercado, ninguém tem valor por ser alguém. (linhas 34-35)

**INSTRUÇÃO:** As questões de **23** a **30** devem ser respondidas com base em informações contidas nas obras indicadas para leitura prévia.

## QUESTÃO 23

Com base na leitura de *Quincas Borba*, de Machado de Assis, é **CORRETO** afirmar que o narrador do romance

- A) adere ao ponto de vista do filósofo, pois professa a teoria do Humanitismo.
- B) apela à sentimentalidade do leitor no último capítulo, em que narra a morte de Rubião.
- C) apresenta os acontecimentos na mesma ordem em que estes se deram no tempo.
- D) narra a história em terceira pessoa, não participando das ações como personagem.

## QUESTÃO 24

Assinale a alternativa em que, no trecho transcrito de *Quincas Borba*, se faz referência a Rubião.

- A) Assim, o contato de Sofia era para ele como a prostração de uma devota. Não se admirava de nada. Se um dia acordasse imperador, só se admiraria da demora do ministério em vir cumprimentá-lo.
- B) Desde o paço imperial, vinha gesticulando e falando a alguém que supunha trazer pelo braço, e era a Imperatriz. Eugênia ou Sofia? Ambas em uma só criatura, ou antes a segunda com o nome da primeira.
- C) Era o caso do nosso homem. Tinha o aspecto baralhado à primeira vista; mas atentando bem, por mais opostos que fossem os matizes, lá se achava a unidade moral da pessoa.
- D) Formado em direito em 1844, pela Faculdade do Recife, voltara para a província natal, onde começou a advogar; mas a advocacia era um pretexto.

## QUESTÃO 25

“O vestido de Aurélia encheu a carruagem e submergiu o marido; o que lhe aparecia do semblante e do busto ficava inteiramente ofuscado [...]. Ninguém o via...”

ALENCAR, José de. *Senhora*. São Paulo: DCL, 2005. p. 96.  
(Grandes Nomes da Literatura)

Considerando-se o personagem referido – Fernando, o marido de Aurélia –, é **CORRETO** afirmar que a passagem transcrita contém a imagem

- A) da anulação de sua individualidade, transformado que fora, como marido, em objeto ou mercadoria.
- B) da sua tomada de consciência da futilidade da sociedade, que preza sobretudo a beleza física e a riqueza.
- C) do ciúme exacerbado, ainda que secreto, que sente da esposa, por duvidar de que ela realmente o ame.
- D) do orgulho que sente da beleza deslumbrante da esposa, ressaltada nessa ocasião por seus trajes luxuosos.

## QUESTÃO 26

No romance *Senhora*, ocorrem choques entre “duas almas, que uma fatalidade prendera, para arrojá-las uma contra outra...” (ALENCAR, *Senhora*, p.131.)

Assinale a alternativa em que o par de idéias conflitantes **NÃO** se entrelaça, na narrativa, aos choques entre Aurélia e Seixas.

- A) Amor idealizado **X** casamento por interesse
- B) Condição modesta de vida **X** ostentação de riqueza
- C) Contemplação religiosa **X** divertimento mundano
- D) Qualidades morais elevadas **X** comportamentos aviltantes

## QUESTÃO 27

Com base na leitura de *Viagem*, de Cecília Meireles, é **CORRETO** afirmar que a poesia dessa obra revela

- A) adesão firme à religiosidade católica.
- B) conexão com valores atemporais da tradição.
- C) engajamento na luta contra os parnasianos.
- D) entusiasmo pelo mundo industrial e mecânico.

## QUESTÃO 28

Assinale a alternativa que apresenta um trecho de manifesto, prefácio ou poema modernista explicitamente programático com que a poesia de *Viagem* tem afinidades.

- A) “A língua sem arcaísmos, sem erudição. Natural e neológica. A contribuição milionária de todos os erros. Como falamos. Como somos.”
- B) “Alegria de inventar, de descobrir, de correr!  
Alegria de criar o caminho com a planta do pé!”
- C) “Marinetti foi grande quando redescobriu o poder sugestivo, associativo, simbólico, universal, musical da palavra em liberdade.”
- D) “O artista canta agora a realidade total:  
a do corpo e a do espírito,  
a da natureza e a do sonho...”

## QUESTÃO 29

Com base na leitura de *História do Brasil*, de Murilo Mendes, é **INCORRETO** afirmar que o autor

- A) emprega anacronismos na paródia do discurso historiográfico oficial.
- B) explora, nos poemas, relações com textos de diversas épocas e países.
- C) passa do tom paródico ao eloqüente a partir da Independência do Brasil.
- D) utiliza uma linguagem próxima do registro coloquial.



### QUESTÃO 30

Assinale a alternativa em que o personagem, indicado entre colchetes, **NÃO** é quem fala por meio dos versos transcritos, de *História do Brasil*.

- A) “A terra é mui graciosa,  
Tão fértil eu nunca vi.  
A gente vai passear,  
No chão espeta um caniço,  
No dia seguinte nasce  
Bengala de castão de oiro.” [PERO VAZ DE CAMINHA]
- B) “Comecei me lamentando  
De não ser como Dirceu,  
Mas é só pra tapear;  
Acabei me convencendo  
Que não há nada melhor  
Do que a gente ser herói...” [TIRADENTES]
- C) “Eu fico, pois não,  
Se a todos dou bem.  
Preparem as mulatas,  
Recheiem os p’rus,  
Avisem os banqueiros,  
Suprimam os chuveiros...” [DOM PEDRO I]
- D) “O padre era mesmo bom,  
Deu a mão a muita gente,  
Deu a luz a muita gente,  
Muitos colégios fundou.  
Escreveu poema na areia,  
Não ligou para os leitores;  
Só a Virgem pôde ler.” [PADRE ANCHIETA]